

Conjuntura Alta de preços

Impulso fiscal mais forte fez a inflação subir, diz Galípolo

Para titular do BC, políticas tributária e fiscal foram mais 'progressivas' e houve ainda a quitação dos precatórios atrasados

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse ontem que, mais do que o volume de gastos do governo, o impulso fiscal no Brasil foi maior do que o esperado inicialmente, o que aumentou a pressão inflacionária no País. "Atribuo isso ao fato de que teve política tributária e fiscal mais progressiva", disse ele, durante reunião com empresários, promovida pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) em conjunto com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

Segundo Galípolo, outro ponto foi que os precatórios, pagos em atraso a partir de 2023, também estimularam a

economia do ponto de vista da demanda. Assim, a soma de estímulos fiscais, a elevação do crédito, o impacto da seca e o "ciclo do boi" levaram a uma inflação mais alta, que ficou acima da meta, e consequentemente afetaram a taxa de juros. "Praticamente, gabaritam os para iniciar o ciclo de alta de juros", afirmou.

Galípolo também pregou cautela com relação a dados que sugerem desaceleração da economia, lembrando que o BC espera por maior clareza para concluir se a perda de fôlego na atividade é mesmo uma tendência. "É importante que o BC tenha o tem-

po necessário para poder consumir esses dados e ter clareza se não estamos assistindo simplesmente a uma volatilidade desses dados de alta frequência, e ter certeza se estamos conseguindo observar uma tendência."

PEDIDO. No evento, que foi marcado por cobranças dos empresários por maior controle dos gastos do governo como forma de administrar a inflação, o presidente do BC recebeu pedido da empresária Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza, para que a autoridade monetária não volte a comunicar aumentos dos juros.

"A pequena e média empresa não aguentam mais sobreviver nisso (*juros altos*), não tem condição. É ela que gera o emprego. Hoje, a gente conversou, eu queria pedir para ele, por favor, por favor, ter outra forma, porque essa forma (*alta da Selic*) não está dando certo", disse a empresária.

Na reunião, nomes dos setores produtivo e financeiro manifestaram confiança na autonomia de Galípolo para levar a inflação à meta de 3%. ● CAROLINE ARA-GAKI, FRANCISCO CARLOS DE ASSIS e EDUARDO LAGUNA

"A pequena e média empresa não aguentam mais isso (juros altos)

Luiza Helena Trajano
Magazine Luiza

Dólar tem queda de 1,26% e fica em R\$ 5,69

O dólar registrou ontem queda de 1,26% e fechou cotado a R\$ 5,69, menor valor desde 7 de novembro do ano passado (R\$ 5,67). Com isso, a moeda americana terminou a semana com perda de 1,68% em relação ao real. No ano, a desvalorização já soma 7,83%, depois de o dólar ter subido 27,34% em 2024.

Segundo operadores, o movimento de ontem refletiu o enfraquecimento da moeda americana no exterior, na esteira de indicadores fracos de atividade nos EUA, e os dados de nova pesquisa mostrando queda na avaliação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Lá fora, o índice DXY (termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis divisas fortes) furou o piso de 107 mil pontos e operava no fim da tarde ao redor dos 106,7 mil pontos, em queda de cerca de 0,50%. Na semana, o Dollar Index recuou mais de 1,30%.

O enfraquecimento global do dólar é uma resposta, em grande parte, à ampliação

das apostas de retomada de cortes de juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano) neste ano, a partir dos sinais de perda de fôlego da atividade econômica. As vendas no varejo nos EUA caíram 0,9% na passagem de dezembro para janeiro, enquanto analistas previam estabilidade.

Desvalorização
Com resultado de ontem, moeda americana passou a acumular queda de 7,83% no ano

"Na quarta-feira, quando caiu o CPI (*inflação ao consumidor*), o mercado previa apenas um corte neste ano. Agora, voltou a colocar na curva 40 pontos-base (*0,40 ponto porcentual*) de redução dos juros", disse o economista-chefe da Monte Bravo, Luciano Costa.

Já a Bolsa de Valores (B3) cravou elevação de 2,70%, aos 128,2 mil pontos, em seu maior patamar desde 11 de dezembro. ● ANTONIO PEREZ



ESTADÃO

QUER RESULTADOS? PUBLIQUE SEUS ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO



CONTEÚDO RELEVANTE DE SEGUNDA A SEGUNDA

Há 150 anos o Estadão leva informação editorial com transparência e credibilidade, admirado por leitores qualificados e reconhecido pelo mercado publicitário em todo o Brasil.



ESTADÃO RI

DIVULGAÇÃO MULTIPLATAFORMA DE RESULTADOS FINANCEIROS E NOTÍCIAS DE EMPRESAS

ACESSE E CONHEÇA





LÍDER EM CONTEÚDO DE ECONOMIA & NEGÓCIOS



A FORÇA DO IMPRESSO +2,2M DE LEITORES



CIRCULAÇÃO NACIONAL 209.132 EXEMPLARES (IMPRESSO+DIGITAL)



ESTADÃO.COM 34M VISITANTES ÚNICOS



LÍDERES E FORMADORES DE OPINIÃO LEEM O ESTADÃO DIARIAMENTE

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL
(11) 3856-2442

ESTADÃO 150

ESTADÃO RI

ELBORADOFM 107/3

ESTADÃO BLUE STUDIO

AGÊNCIA ESTADO

broadcast

FONTES: IVC | PORTAL GOOGLE ANALYTICS NOV/22